

## MULHERADA: Uma ação sociocultural do Tatá Núcleo de Dança-Teatro na comunidade de Pelotas

BIANCA MENDES ASCARI<sup>1</sup>; MARIA FONSECA FALKEMBACH<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bascari@gmail.com](mailto:bascari@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mariafonsecafalkembachufpel@gmail.com](mailto:mariafonsecafalkembachufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto relata uma ação do Tatá Núcleo de Dança-Teatro, projeto unificado vinculado ao curso de Dança - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), do qual atualmente sou bolsista. O foco do grupo é a criação de obras cênicas para apresentação nas escolas e em espaços da comunidade de Pelotas e região, com objetivo de difundir a dança contemporânea, promover a arte educação e contribuir com a formação de público.

Durante o texto descrevo e reflito como aconteceu o processo de elaboração e desenvolvimento da ação Mulherada. O grupo Mulherada é oriundo de uma ação do Projeto de Extensão Tatá Núcleo de Dança-Teatro com mulheres do loteamento Dunas, em Pelotas, no Centro de Desenvolvimento Dunas (CDD). O projeto começou em outubro de 2019, e inicialmente teve como foco a divulgação para as mães das crianças e adolescentes do Tropa da Dança, projeto de extensão coordenado pela servidora Cátia Carvalho, que, desenvolve práticas de dança no CDD.

O Mulherada foi criado com objetivo de construir um coletivo de mulheres criadoras em dança e performance, desenvolvendo obras artísticas a partir da perspectiva de moradoras da região periférica e com alto índice de vulnerabilidade social, da cidade de Pelotas. Também visa contribuir com a visibilização do modo de vida das mulheres do grupo e, portanto, com a visibilização dos saberes dessa comunidade.

Em paralelo à contextualização da ação Mulherada, traço reflexões a partir dos estudos da pesquisadora GREEN (2021) sobre a teoria social somática e seu impacto na sociedade contemporânea.

### 2. METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho me atentei para a análise dos seguintes documentos: Projeto da ação Mulherada, disponibilizado pela coordenadora da ação; Relatório escrito pela bolsista que atuou na ação. Os encontros do Mulherada aconteceram nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2019, com um total de dez mulheres envolvidas. As práticas realizadas, que articularam dança, performance e noções de defesa pessoal, foram ministradas pela Profa. Dra. Maria Falkembach e pela bolsista extensionista, Nadyne Uakti. Neste curto período de encontros, começou a se estabelecer uma rotina no espaço do CDD e

um vínculo entre as mulheres. Havia uma grande circulação de mulheres e uma ampliação da difusão da atividade na comunidade.

As atividades iriam retornar em março de 2020, porém em função das medidas de distanciamento social para controle da disseminação da Covid-19 os encontros foram interrompidos. Em 2020, foram realizadas algumas tentativas de encontros virtuais com as mulheres que estavam participando mais assiduamente dos encontros, porém não houve engajamento. Uma ação como essa, de construção de um grupo, necessita de continuidade para produzir algum resultado.

Além da análise dos documentos, utilizei a transcrição da conferência ministrada pela pesquisadora Jill Green para o II Encontro Internacional de Práticas Somáticas e Dança, que ocorreu de forma *on-line* pela plataforma Zoom. Intitulada “Indo Além Da Individualidade Somática Para Uma Nova Epistemologia Sociocultural”, a conferência trata da teoria social somática, desenvolvida pela autora. Ao longo do texto, relaciono a discussão apresentada na palestra de Green com a ação do Tatá com as mulheres da comunidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nestes primeiros meses, dez mulheres permaneceram constantes nos encontros. Elas relataram que o que se fazia ali era “uma dança diferente” e que elas se sentiam bem com os encontros. Essa avaliação provavelmente acontece devido a familiaridade que elas tinham com práticas comumente oferecidas por projetos sociais na comunidade, tais como aulas de ritmos e zumba, geralmente ministradas por professores/as de educação física, com foco na repetição de movimentos e coordenação motora.

A “dança diferente” oferecida pelo Tatá, foca na percepção corporal, mobilidade e ampliação das possibilidades de movimento, criação de movimento, dramaturgia e trabalho coletivo. Esses aspectos foram trabalhados através de uma abordagem somática. De acordo com Isabelle Ginot (2010), a prática somática reconhece a unidade corpo-mente usando simultaneamente a observação objetiva e a interpretação subjetiva para a construção de conhecimento.

Além disso, também foi utilizada a técnica do *Viewpoints*, que consiste em uma filosofia traduzida em técnica para treinar *performers*, construir coletivos e criar movimentos para o palco (BOGART e LANDAU, 2019, p. 25). O *Viewpoints* é uma das práticas que fundamenta o trabalho do Tatá para preparação corporal de seus integrantes (FALKEMBACH; KÖZGEN, 2014).

Conforme relata Nadyne, a partir de um olhar sensível que busca partilhar histórias e potencializar vidas, abraçarmos essa comunidade firmando um compromisso ético com a educação, com a arte e com a luta das mulheres do Loteamento Dunas. A pesquisadora Jill Green, em seus estudos sobre a teoria social somática, aponta que práticas somáticas de percepção corporal não devem ser realizadas sempre individualmente. Como as técnicas somáticas, em geral, são constituídas de exercícios de cada pessoa na relação consigo, que partem da

percepção corporal e escuta do *soma*, podem resultar numa atitude ensimesmada. Porém, de acordo com Green, para alcançarmos um impacto a nível macro com as práticas somáticas devemos olhar mais atentamente para questões que afetam a vida diária dos indivíduos que estão se propondo a realizar a prática (GREEN, 2021).

Por exemplo, no Mulherada é extremamente importante que cada mulher se perceba individualmente para entender as possibilidades e necessidades do seu corpo. Entretanto, também é importante entender o contexto social em que essas mulheres estão inseridas. De acordo com a pesquisadora, "uma aula não muda as estruturas institucionais e as políticas, mas pode ajudar a gente a entender melhor esses problemas" (GREEN, 2021).

Além das práticas de dança, o grupo participou de uma atividade de formação da Bienal de Artes Visuais do Mercosul, na Biblioteca Pública Pelotense. A ideia é oportunizar que as mulheres do grupo tenham acesso e se apropriem da cultura da cidade, das discussões sobre arte, feminismo, racismo, etc.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir dessa reflexão, entendemos que o Tatá ao desenvolver essa ação com mulheres da comunidade está contribuindo com a visibilização da perspectiva e modo de vida dessas mulheres e, portanto, com a visibilização dos saberes dessa comunidade. A ideia é que essa visibilização aconteça pelas próprias mulheres, nas performances que serão criadas. Acreditamos que o grupo de mulheres performers na comunidade também irá contribuir com o desenvolvimento cultural da comunidade do Loteamento Dunas.

Um dos pontos relevantes do projeto é a promoção da descentralização e ampliação do acesso à arte - à performance -, para as mulheres dessa comunidade. Além disso, a ação se destaca na constituição de espaço de formação, de construção de linguagem artística e empoderamento de mulheres, o que impacta na construção de uma sociedade não machista. O projeto também é importante para a sociedade na medida em que a construção de um coletivo de criação incentiva a construção de condutas de apoio, de colaboração e de diálogo entre as pessoas.

Assim que for possível retomar as ações presenciais, em conformidade com as medidas expedidas pelo Comitê Covid da UFPel, a ação Mulherada retornará. Poderá, portanto, somar-se aos projetos da própria comunidade do Loteamento Dunas, em parceria com grupos e organizações de artistas e economia solidária, que foram concebidos durante a pandemia, tais como a horta comunitária e a biblioteca feminista.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGART, A. & LANDAU, T. **O Livro dos Viewpoints**. São Paulo: Perspectiva LTDA, 2019.

FALKEMBACH, Maria Fonseca; KÖNZGEN, Gessi de Almeida. **Princípios pedagógicos inerentes aos procedimentos dos Viewpoints**: possíveis contribuições para desenvolvimento de práticas artístico-pedagógicas. *Revista Rascunhos-Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas*, v. 1 n. 2, 2014.

GREEN, Jill. II ENCONTRO DE PRÁTICAS SOMÁTICAS. 2 ed. 2021. *on-line*. **Indo Além da Individualidade Somática para uma Nova Epistemologia Sociocultural**. Instituto Federal da Bahia. 25 jun. de 2021.

GINOT, Isabelle. From Shusterman's Somaesthetics to a Radical Epistemology of Somatics. **Dance Research Journal**, v. 42, n. 1, p. 12-29, summer 2010.